

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

MEMÓRIA SOCIAL

MUSEU DA PEDIATRIA: ANÁLISES E REFLEXÕES ACERCA DE SUA CONSTITUIÇÃO

¹ Alice Barboza Sampaio (IC-CNPq); ² Regina Maria do Rego Monteiro de Abreu (orientador).

1- Departamento de Estudos e Processos Museológicos; Escola de Museologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Departamento de Filosofia e Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Museu da Pediatria; Cosme Velho; História da Pediatria.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende apresentar um resumo dos resultados obtidos no Subprojeto Panorama Museal da Região Metropolitana da Cidade do Rio de Janeiro – Bairros do Cosme Velho e Flamengo, parte integrante da Linha de Pesquisa “Memória e Patrimônio” do Programa de Pós-Graduação em Memória Social-PPGMS da UNIRIO, desenvolvido em parceria com a Escola de Museologia da UNIRIO, sob a coordenação da professora Dr.^a Regina Maria do Rego Monteiro de Abreu.

A pesquisa tem como tema central a análise e reflexão a respeito do Museu da Pediatria Brasileira, localizado no bairro do Cosme Velho. Pretende-se, assim, levantar informações a respeito dos fatos e iniciativas que levaram à sua construção, bem como as razões de seus fundadores para fazê-lo, assim como explorar o que vem a ser a Pediatria no Brasil, tanto no que a diferencia como um campo específico da medicina, com sua importância para a sociedade como um todo.

Sendo parte de um projeto de estudo interdisciplinar da memória social, o presente trabalho busca ter congruência com a metodologia de pesquisa do projeto, partindo assim de duas formas de obtenção de informações. Primeiramente busca-se ‘ouvir’ o que o Museu tem a dizer a respeito de si, para em seguida complementar tal discurso com as demais informações oferecidas a respeito do Museu e da história da Pediatria, como um todo.

A história da pediatria no Brasil se estrutura especialmente a partir dos séculos XIX e XX, no entanto ela não surge como as demais especialidades da medicina voltadas para um doença, ou parte do corpo, mas para uma idade específica da vida¹. Em 1910, é fundada a Associação Brasileira de Pediatria, e em 2000 tem início a formulação do Museu da Pediatria Brasileira, visando a preservação da memória dessa especialidade médica e a afirmação de seu papel social.

¹ PEREIRA, Júnia Sales. História da pediatria no Brasil de final do século XIX a meados do século XX. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais, 2006., p. 05.

OBJETIVO

Como parte do Projeto Panorama Museal da Região Metropolitana da Cidade do Rio de Janeiro, o presente trabalho tem por objetivo ainda contribuir para a sistematização, documentação, divulgação e reflexão a respeito das instituições museológicas mapeadas na cidade do Rio de Janeiro e região metropolitana, tendo por foco a memória, a cultura e o patrimônio.

Objetiva-se ainda acrescentar informações ao Portal Museus do Rio, como forma de divulgação das informações obtidas e visando ainda o diálogo entre as instituições museológicas e entre as diversas disciplinas que encontram no museu, na memória e no patrimônio o seu objeto de estudo.

O presente trabalho, especificamente, objetiva recolher dados e refletir a respeito da constituição e dos objetivos do Museu da Pediatria Brasileira. Compreendendo para tanto, o museu como uma instituição a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento que “adquire, conserva, estuda, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio”². Dessa forma pretende-se, portanto, analisar não apenas a construção do Museu da Pediatria Brasileira, mas também a constituição de seu acervo, suas escolhas a respeito de como realizar a exposição deste acervo – em uma tentativa de compreender o que essa instituição tem como merecedor de ser preservado e comunicado à sociedade.

Tem-se por objetivo, ainda, analisar a forma como o Museu se relaciona como o entorno, tanto no sentido de compreender a forma desse museu se relacionar com a população do Bairro do Cosme Velho, quanto na sua relação com a sociedade como um todo, a partir da compreensão de que os museus são “signos de múltiplas narrativas sobre si mesmos e sobre o espaço onde se inserem”³. Compreendendo ainda que as formas que o museu encontra de se comunicar e se relacionar com a sociedade devem extrapolar tanto a exposição, quanto os muros do museu, esse trabalho pretende ainda analisar de que forma esse museu busca estruturar sua comunicação com a sociedade para além desses limites.

² DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. Conceitos-chave de Museologia. São Paulo. ICOM. Armand Colin. 2013.p.64

³ ABREU, Regina. Cartografando o Rio de Janeiro e seus museus: notas sobre a etnografia dos percursos. 2009. p. 03

METODOLOGIA

Como parte de um projeto de estudo interdisciplinar da memória social, o presente trabalho parte de duas formas de obtenção de informações. Busca-se

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

integrar a informação oferecida pelo Museu a respeito de si, tanto através das exposições, quanto através das informações que o Museu oferece sobre sua construção, seus objetivos, sua missão, e sua forma de se relacionar com a sociedade como um todo.

Usou-se primeiramente como referência as informações oferecidas pelo Cadastro Nacional de Museus e pelos sites das instituições. Foi realizada uma seleção entre as instituições museológicas dos bairros do Cosme Velho e Flamengo, e priorizou-se um estudo aprofundado do Museu da Pediatria Brasileira, uma vez que não havia sido possível, até este momento, uma produção de conhecimento a respeito desse museu no âmbito acadêmico. Teve-se em vista, ainda, a publicação de tais informações no Portal Museus do Rio.

Ainda como forma de complementar essas informações iniciais e tentando não se limitar às informações em primeira pessoa oferecidas pelo Museu, buscou-se ainda uma leitura qualitativa de textos a respeito da Pediatria no Brasil, seu surgimento como área específica dentro da medicina, e suas relações com a sociedade da época e da atualidade.

RESULTADOS

O Museu da Pediatria Brasileira é parte integrante do Memorial da Pediatria Brasileira Lincoln Freire, do qual fazem parte, a uma Biblioteca e o Centro de Documentação e Pesquisa. O Museu e o Memorial, como um todo, tem por objetivo preservar, documentar e comunicar a história da pediatria no Brasil. Através de uma exposição de estrutura cronológica, o Museu busca retratar o surgimento da pediatria no Brasil, seu desenvolvimento através do tempo e suas reflexões e desafios para o presente. A constituição do Museu foi idealizada pela Academia Brasileira de Pediatria, um órgão permanente de aconselhamento e assessoria da Sociedade Brasileira de Pediatria. Em funcionamento desde 1997, a Academia Brasileira de Pediatria é formada por um grupo de 30 pediatras e representa “um patrimônio, segundo a comunidade médica pediátrica, um patrimônio de cultura, civilidade e serviço à sociedade, ultrapassando o caráter puramente técnico da profissão”⁴. Entre as principais funções da Academia está a participação e responsabilidade na constituição do Memorial da Pediatria Brasileira.

O desenvolvimento da pediatria no Brasil, assim como das outras especialidades da medicina, vai se dar a partir do século XIX, mas mais especificamente do século XX. Como “resultado de anseios socialmente difundidos na sociedade ocidental, especialmente nas sociedades urbanas, por explicar e responder aos “problemas” da infância num contexto de crescente privatização da vida e de vivência da modernidade”⁵. A pediatria, no entanto, vai se diferenciar das demais especialidades médicas no momento em que ela não surge com o objetivo de estudar uma determinada doença, ou área do corpo específica, mas para pensar uma dada fase da vida, compreendida como merecedora de um olhar diferenciado por parte da comunidade médica.

“Nesse sentido, a pediatria é compreendida como uma especialidade especial porque ela não segmenta o corpo, mas pensa o corpo infantil em sua singularidade e diferença em relação ao corpo adulto. Ela o faz a partir do pressuposto de que o corpo infantil é inconcluso, está em desenvolvimento e em crescimento e é “em processo de ser”; residindo nisso a singularidade do tempo da infância segundo a pediatria.”⁶

O Memorial da Pediatria Brasileira, por sua vez, tem por objetivo principal preservar e valorizar a história da pediatria no Brasil e assim como sua importância para a sociedade. O início de sua formação se deu no ano 2000, com a comemoração dos 90 anos da Sociedade Brasileira de Pediatria. Nesse dia foi lançada a pedra fundamental do memorial, na qual se lê a seguinte inscrição: “Temos orgulho de nossa história. É tempo de preservá-la, tratá-la com o carinho que dispensamos aos nossos pacientes”⁷.

O projeto de constituição do Memorial da Pediatria Brasileira toma forma com o auxílio do Ministério da Cultura, através da Lei de Rouanet de incentivo à cultura. E a Casa da Bica da Rainha, no Cosme Velho é escolhida como área física do Memorial. A Casa da Bica da Rainha é considerada patrimônio cultural e ecológico do Rio de Janeiro, tendo tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. A residência é uma construção datada da primeira metade do século XIX em estilo colonial. Seu tombamento, no entanto, não se deve tanto à construção quanto à fonte do Chafariz Bica da Rainha, que está localizado em seu jardim. A Bica da Rainha foi tombada pelo IPHAN ainda em 1938, tanto no Livro de Tombo Artístico (inscrição nº 054), quanto no Livro de Tombo Histórico (inscrição nº 024). A fonte de águas ferruginosas recebeu essa denominação por ter sido um local muito procurado pela Rainha Dona Maria I, mãe de Dom João VI. Segundo sua descrição no IPHAN:

“É uma edificação singela, com duas pilastras encimadas por entablamento, janela guarnecida por cantaria e bica na parte inferior. No coroamento, os dizeres: “Bica da Rainha” e a data “1845”. Seu formato original não era esse, mas sim, o que foi representado por Bertichen, em uma de suas vistas do Rio de Janeiro.”⁸

Compreendendo o museu quanto instituição a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento⁹, o Museu da Pediatria Brasileira desse forma se justifica através da sua participação tanto na comunidade de seu entorno quanto na contribuição para o aprendizado sobre a história da pediatria. Tendo como público principal os estudantes, o Museu busca manter um discurso comunicativo que atinja tanto os estudantes de nível médio, quanto os grupos de estudantes de nível superior e técnico das áreas de saúde. Existe ainda por parte do Museu uma preocupação de interagir diretamente com o bairro do Cosme Velho, nesse sentido criou-se o Coral da Pediatria Brasileira, com crianças de 7 a 13 anos, e o Grupo de Teatro da Pediatria Brasileira, para crianças de 9 a 14 anos. O fato deste museu oferecer entrada gratuita e permitir o uso do auditório e da biblioteca para a população do seu entorno, mostra ainda uma preocupação com que esse espaço físico seja alvo de apropriação por parte dos moradores de seu entorno, reafirmando-se assim como um museu a serviço da sociedade e em concordância com a ideia de que o espaço do museu é de uso público por excelência.

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

⁴ O Memorial da Pediatria Lincoln Freire – Disponível em: [http://www.sbp.com.br/pdfs/Memorial-Lincoln_Freire\(final\).pdf](http://www.sbp.com.br/pdfs/Memorial-Lincoln_Freire(final).pdf). p. 05

⁵ PEREIRA, op. cit. p. 05.

⁶ PEREIRA op. cit. .05.

⁷ O Memorial da Pediatria Lincoln Freire, op. cit. p.09

⁸ IPHAN, disponível em: http://www.iphan.gov.br/ans.net/tema_consulta.asp?Linha=tc_hist.gif&Cod=2969

⁹ DESVALLÉES; MAIRESSE, op. cit. p. 64.

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada através do Subprojeto de Pesquisa Panorama Museal da Região Metropolitana da Cidade do Rio de Janeiro – Bairros do Cosme Velho e Flamengo, que integra a Linha de Pesquisa “Memória e Patrimônio”, tem como tema central a análise e reflexão a respeito do Museu da Pediatria Brasileira. Adotou-se para tanto uma abordagem interdisciplinar da temática de estudo; foram realizadas visitas de percurso e leitura do material oferecido pelo museu, bem como de demais leituras como forma de complementar o discurso que o museu tinha sobre si mesmo.

O Museu, como parte integrante do Memorial da Pediatria Brasileira, tem sua construção sob responsabilidade da Sociedade Brasileira de Pediatria, por meio da Academia Brasileira de Pediatria. Tendo como contexto de idealização a comemoração dos 90 anos da SBP, o museu surge também como forma de rememorar a história da pediatria no Brasil.

A pediatria tendo se desenvolvido entre os séculos XIX e XX, vai ser sua especificidade maior no fato de não estudar doenças ou partes do corpo específicas, mas uma idade determinada da infância. Dentro deste contexto, o Museu da Pediatria Brasileira busca valorizar as conquistas da pediatria para a saúde pública, através de uma abordagem histórica de seu desenvolvimento como área médica.

O Museu procura estruturar sua relação com a sociedade não apenas através da exposição e das visitas de grupos estudantis, como também através da organização de grupos de coral e teatro infantis a serem realizados dentro do espaço do museu. E procura ainda estimular a apropriação deste espaço museal por parte das comunidades em seu entorno.

O Museu da Pediatria Brasileira, dessa forma, busca justificar sua existência ao cumprir com seu papel social. Não apenas através da obrigação que seu surgimento impõe a ele mesmo, de transmitir e preservar a história da pediatria, mas principalmente através da estruturação de laços tanto com o público especializado de estudantes e pesquisadores das áreas de saúde, mas também através da relação com o público em geral e especificamente com a população do bairro do Cosme Velho. Justificando também, dessa forma, sua localização ao participar ativamente da vida cultural de seu entorno.

REFERÊNCIAS

ABREU, R. M. R. M.. Museus, ruínas e paisagens: patrimonialização e disputas de sentidos. In: Guimaraens, Maria da Conceição Alves de. (Org.). Museografia e Arquitetura de Museus. 1 ed. Rio de Janeiro: UFRJ, FAU, PROARQ, 2010, v. 1, p. 190-212.

ABREU, R. M. R. M.. Ruínas, Vestígios e Sinais: Etnografia de Percursos no Rio de Janeiro. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL, 2010, Teresina. Memória, Cultura e Identidade – Anais... Teresina: Educar: Artes e Ofícios, 2010. v. 1. p. 12-32.

DESVALLÉES, A.; MAIRESSE, F.. Conceitos-chave de Museologia. Trad. Sob a direção de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo. ICOM. Armand Colin. 2013.

PEREIRA, J. S.. História da pediatria no Brasil de final do século XIX a meados do século XX. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais, 2006

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto Brasileiro de Museus. Política Nacional de Museus: Memória e Cidadania. Brasília, 2003. Disponível em:

http://museus.ibram.gov.br/sbm/politica_apresentacao.htm

Acesso em 11 de abril de 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (BRASIL). Museus em Números. Brasília, 2011, p.49 e 52. Disponível em:

http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/11/museus_em_numeros_volume1.pdf

Acesso em 11 de abril de 2014.

RIO DE JANEIRO. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Bairros Cariocas. Disponível em:

<http://portalgeo.rio.rj.gov.br/bairros Cariocas/>

Acesso em 11 de abril de 2014.

BRASIL. Sociedade Brasileira de Pediatria. Memorial da Pediatria Brasileira. Disponível em: [http://www.sbp.com.br/pdfs/Memorial-Lincoln_Freire\(final\).pdf](http://www.sbp.com.br/pdfs/Memorial-Lincoln_Freire(final).pdf)

Acesso em 11 de abril de 2014

PEREIRA, Júnia Sales. História da pediatria no Brasil de final do século XIX a meados do século XX. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VCSA-6X6KSN/tese_doutorado_junia.pdf?sequence=1

Acesso em 11 de abril de 2014.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Tombo da Bica da Rainha. Disponível em: http://www.iphan.gov.br/ans.net/tema_consulta.asp?Linha=tc_hist.gif&Cod=2969

Acesso em 11 de abril de 2014.